

TRISTE CENÁRIO

FOTOS: GILDO LOYOLA

Abandono. Prédios do Centro que abrigavam atividades culturais hoje estão sem função

MARCELO PEREIRA
mvitoria@redgazeta.com.br

■ O Centro de Vitória já foi a capital cultural do Estado, e os projetos de revitalização implantados até agora não foram capazes de restaurar o antigo vigor da região, que já foi o reduto de intelectuais e artistas. Quem passeia por lá hoje em dia se depara com prédios fechados.

A Casa Porto das Artes Plásticas está em ruínas. O Teatro José Carlos de Oliveira, inserido no Centro Cultural Carmélia (agora sob administração municipal), na Ilha do Príncipe, segue com necessidades urgentes de reforma. O Palácio Domingos Martins (antiga Assembleia Legislativa), na Cidade Alta, não aparenta que vai se transformar na nova biblioteca pública.

Esse panorama não é nada animador para artistas e público. A arquiteta Luciana do Espírito Santo, moradora da Serra, diz que há tempos não percorre a Jerônimo Monteiro aos domingos para apreciar exposições de arte. “Com a Casa Porto e o Museu de Arte do Espírito Santo (Maes), a Jerônimo Monteiro virava uma espécie de avenida das artes. Hoje, só é possível ir ao Maes”, constata. O museu, que é administrado pelo Secretariado de Estado da Cultura, funciona normalmente.

Luciana diz que a situação só não piorou de vez porque o Palácio Anchieta (sede do governo estadual) passou a sediar exposições. “A Casa Porto

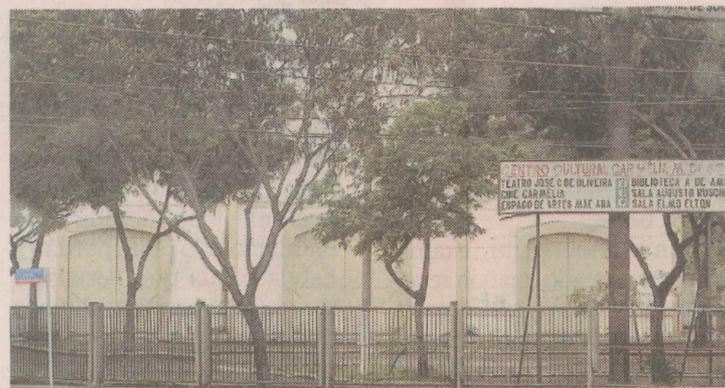
cultural do centro nos fins de semana”, julga.

Moradora do Centro, a produtora cultural Aline Yasmin acha que a vocação do bairro para a cultura vem sendo negligenciada pela prefeitura. “A revitalização com certeza viria com eficiência, se esses espaços estivessem funcionando a todo vapor”, pondera. Aline acredita que a cidade tem produção de sobra. “Os artistas querem lugar para mostrar o que produzem, e o público quer compartilhar dessas ideias”, reforça.

OUTRO LADO

O destino desses espaços foi tema de uma reunião recente do Conselho Municipal de Cultura, da Secretaria de Cultura de Vitória. Foram criadas duas comissões. Uma diz respeito ao pedido de tombamento municipal dos armazéns 4 e 5 do Porto de Vitória (sede do projeto musical Estação Porto, também da prefeitura), para impedir sua demolição pela Codesa. A outra vai estudar a reforma e restauração do Palácio Domingos Martins.

A Secretaria informa que, além de contar com projetos para esses pontos culturais atualmente abandonados (leia ao lado), o poder público tem feito intervenções em outros prédios do Centro. O Museu Capixaba do Negro, por exemplo, está em reforma, com reabertura prevista para este ano. Além disso, foi criado, em novembro de 2010, o Espaço Vitória Design, na Praça Ubaldino Ramalhete.



■ Como está:

■ O Centro Cultural Carmélia abriga a sede da TVE Espírito Santo. Seu teatro conta com o maior palco do Estado. Porém, apresentações cênicas ali são raras. O prédio carece de uma ampla reforma.

■ Como ficará:

■ O prédio do Carmélia foi passado à cidade no segundo semestre de 2010. De acordo com a Secretaria de Cultura, a obra na parte elétrica do prédio está em andamento, com verba do governo do Estado.



■ Como está:

■ A Casa Porto das Artes Plásticas ocupa o sobrado construído em 1903, que foi sede da Capitania dos Portos. Desde 1999, abrigou exposições de arte contemporânea e o chamado “Salão do Mar”, único salão de arte de Vitória. Atualmente, sua fachada está deteriorada, e o interior, em ruínas.

■ Como ficará:

■ Segundo a Secretaria de Cultura de Vitória, o projeto de reforma e restauro está pronto e aguarda captação de recursos junto ao governo federal. Existe o compromisso firmado com o Ministério da Cultura para o repasse de verba acontecer em 2011, por meio do PAC das Cidades Históricas.

■ Como está:

■ Com a inauguração da nova sede da Assembleia Legislativa em 2000, na Enseada do Suá, o Palácio Domingos Martins foi abandonado. Atualmente, seu estado contrasta com o do Palácio Anchieta, restaurado e reformado.

■ Como ficará:

■ A Secretaria diz que o prédio foi passado para o município pelo governo estadual e será a sede da Biblioteca Municipal Adelphi Poli Monjardim. O projeto, elaborado pela Vale, aguarda repasse de verbas estaduais.